

*embalagem meramente ilustrativa



Carbamazepina (Anticonvulsivante)

A carbamazepina é usada no tratamento de determinados tipos de crises convulsivas (epilepsias). Também usado no tratamento de algumas doenças neurológicas (como por exemplo, uma condição dolorosa da face chamada neuralgia do trigêmeo), tão bem quanto em determinadas condições psiquiátricas (tais como as conhecidas como episódios de mania de distúrbios do humor bipolar e um certo tipo de depressão). Não deve ser usado em dores comuns. Referência: Tegretol - Novartis Biociências

Dez/23

MS. 1.0370.0472- Carbamazepina – Comp. 200mg com 500 – “Medicamento Genérico – Lei nº 9.787-99”

1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO? Epilepsia: Crises parciais complexas ou simples com ou sem generalização secundária; crises tônico-clônicas generalizadas ou mistas. A carbamazepina não é eficaz em crises de ausência e crises mioclônicas. Mania aguda e tratamento de manutenção em distúrbios afetivos bipolares para prevenir recorrências; Síndrome de abstinência alcoólica; Neuralgia idiopática do trigêmeo e neuralgia trigeminal em decorrência de esclerose múltipla; Neuralgia glossofaríngea idiopática; Neuropatia diabética dolorosa; Poliúria e polidipsia de origem neuro-hormonal. 2. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? Hipersensibilidade à carbamazepina ou fármacos relacionados (por ex.: antidepressivos tricíclicos) ou a outro componente da fórmula. Pacientes com bloqueio atrioventricular; com histórico de depressão da medula óssea; com histórico de porfirias hepáticas. Carbamazepina é contraindicada em associação com inibidores da monoaminooxidase (IMAO). 3. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES: A carbamazepina deverá ser administrada sob supervisão médica, após avaliação criteriosa do risco-benefício e monitorização dos pacientes com histórico de distúrbio cardíaco, hepático ou renal, reações adversas hematológicas a outros fármacos ou períodos interrompidos de terapia com carbamazepina. Agranulocitose e anemia aplásica foram associadas ao uso de carbamazepina. Os pacientes devem estar cientes dos sintomas tóxicos precoces de problema hematológico potencial, assim como dos sintomas de reações dermatológicas ou hepáticas. Se ocorrerem reações, tais como febre, dor de garganta, erupção, úlceras na boca, equimose, púrpura petequeal ou hemorrágica, consultar o médico imediatamente. Reações de hipersensibilidade Classe I (imediate), incluindo erupção cutânea, prurido, urticária, angioedema e relatos de anafilaxia foram relatadas com carbamazepina. O estado basal e as avaliações periódicas da função hepática e renal devem ser monitorados durante o tratamento com carbamazepina. Ideação e comportamento suicida foram relatados em pacientes tratados com agentes antiepiléticos em várias indicações. A habilidade de reação do paciente pode estar prejudicada pela condição médica, resultando em convulsões e reações adversas, incluindo vertigem, sonolência, ataxia, diplopia, acomodação visual debilitada e visão turva reportadas com carbamazepina, especialmente no início do tratamento ou quando houver ajuste de dose. Pacientes devem ser alertados sobre os cuidados ao dirigir veículos e/ou operar máquinas. Mulheres grávidas com epilepsia devem ser tratadas com cuidado especial. Para uso durante a gravidez, o benefício esperado do medicamento deverá ser cuidadosamente avaliado contra os possíveis riscos, particularmente nos três primeiros meses de gravidez. A carbamazepina passa para o leite materno (cerca de 25 a 60% da concentração plasmática). O benefício da amamentação deve ser avaliado em relação a possibilidade de ocorrerem efeitos adversos no lactente. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: O uso de carbamazepina é contraindicado em combinação com inibidores da monoaminooxidase (IMAOs). Muitos medicamentos interagem com carbamazepina e você deve consultar seu médico e ler com atenção a bula. Alguns exemplos de medicamentos com interação são: Ibufrofeno, antibióticos macrolídeo, antidepressivos como fluoxetina e paroxetina, antifúngicos como cetoconazol e fluconazol, muitos agentes com ação cardiovasculares, anti-epiléticos, antiulcerosos, antivirais entre outros também interferem ou sofrem interferência da carbamazepina. 4. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO: Adultos: Inicialmente, 100 a 200mg, 1 a 2 vezes ao dia; a dose deve ser gradualmente aumentada (geralmente até 400mg, 2 a 3 vezes ao dia) até que se obtenha uma resposta ótima. Em alguns pacientes, a dose de 1.600 ou mesmo 2.000mg/dia pode ser apropriada. Em crianças e idosos a dose será individualizada pelo médico. 5. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR? o início do tratamento com carbamazepina, se a posologia inicial for elevada demais ou durante o tratamento de pacientes idosos, certos tipos de reações adversas ocorrem muito frequentemente e frequentemente, como por ex.: vertigem, cefaleia, ataxia, sonolência, fadiga e diplopia; náusea e vômito; reações alérgicas na pele; leucopenia; alterações enzimáticas. Muitas outras reações mais raras inclusive graves podem ocorrer e estão descritas na bula. 6. Uso oral. Uso adulto e pediátrico. Venda sob prescrição médica. Só pode ser vendido com retenção de receita. Proibida Venda ao Comércio.

CARBAMAZEPINA É UM MEDICAMENTO. DURANTE SEU USO, NÃO DIRIJA VEÍCULOS OU OPERE MÁQUINAS, POIS SUA AGILIDADE E ATENÇÃO PODEM ESTAR PREJUDICADAS
“SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO”

Material informativo exclusivo para equipe de vendas do medicamento.